

A lei sobre a franja e a sua função em Nm 15,37-41

*The law about the fringe and its function in Num
15,37-41*

*Leonardo Agostini Fernandes
Marcela Machado Vianna Torres*

Resumo

O livro de Números parece não ter sido objeto do interesse dos exegetas e teólogos. O baixo índice de comentários e artigos atesta tal percepção. Contudo, nos últimos trinta anos essa tendência vem mudando. Mesmo assim, os artigos ainda são escassos e, com frequência, concentrados em perícopes específicas, como é o caso de Nm 6,22-27. Dentro dessa perspectiva, o presente estudo quer oferecer uma contribuição. A análise de Nm 15,37-41, centrada na lei da franja instituída por YHWH e na sua tríplice função, está desenvolvida em cinco partes: Introdução, (1) Tradução e notas de crítica textual, (2) Delimitação, estrutura e gênero literário, (3) Comentário e Conclusão. Abordagens diacrônicas e sincrônicas foram aplicadas ao texto, a fim de alcançar melhores resultados, dentre os quais se destaca o papel de Nm 15,37-41 na dinâmica contextual tanto do livro de Números como da Torá. Fica em evidência que a obediência a YHWH e aos seus mandamentos, pelo uso do fio azul-violeta na orla das suas vestes, permite a conjugação dos sentidos e da razão, gerando o critério de distinção dos filhos de Israel dos demais povos.

Palavras-chave: Livro de Números. Mandamentos. Obediência. Ornamento. Consagração.

Abstract

The book of Numbers seems not to have been an object of interest to exegetes and theologians. The low rate of comments and articles attests to this perception. However, in the last thirty years this trend has been changing. Even so, the articles are still scarce and, many times, concentrated in specific pericopes, as is the case of Nm 6:22-27. Within this perspective, the present study wants to offer a contribution. The analysis of Nm 15:37-41, centered on the fringe law instituted by YHWH and on its triple function, is developed in five parts: Introduction, (1) Translation and textual criticism notes, (2) Delimitation, structure and genre literary, (3) Commentary and Conclusion. Diachronic and synchronic approaches were applied to the text in order to achieve better results, among which the role of Nm 15:37-41 in the contextual dynamics of both the book of Numbers and the Torah stands out. It is evident that obedience to YHWH and his commandments, through the use of the blue-violet thread on the hem of their garments, allows the conjugation of the senses and reason, generating the criterion for distinguishing the children of Israel from other peoples.

Keywords: Book of Numbers. Commandments. Obedience. Ornament. Consecration.

Introdução

O foco deste estudo é sentido da legislação, sobre o uso e a finalidade do fio azul-violeta na orla da franja das vestes dos filhos de Israel e como deve ser executada. Nm 15,37-41 é parte de um capítulo que trata de leis cultuais, logo tem a ver com normas associadas ao conjunto legislativo que forma o direito religioso.

Verbos de ação permeiam a seção que tem relação com a ordem da santidade de YHWH (Lv 19,2). É santo aquele que reconhece e obedece a YHWH como o Deus que libertou os filhos de Israel da escravidão do Egito (Nm 15,40-41). Sobre essa ação nota-se que a entrada na terra de Canaã, para a

qual se dirigem, é reservada aos que se dispõem a colocar em prática os mandamentos de YHWH.

A partir da recepção e execução da lei da franja, os filhos de Israel receberam um sinal que, para além da lembrança da ação libertadora, os faz reconhecer e aderir a quem os libertou, incutindo um profundo significado para a sua eleição.

Tal sinal, igualmente, torna-se pedagógico, pois atesta uma preocupação com as futuras gerações que já nasceram libertas durante o tempo de permanência no deserto. A cuidadosa transmissão dos pais para os filhos, sobre os feitos salvíficos de YHWH é uma ação indispensável para que nunca se esqueçam que formam um povo chamado a ser um reino de sacerdotes e uma nação santa (Ex 19,5-6).¹

1. Tradução segmentada e notas de crítica textual

1.1. Tradução segmentada²

E disse YHWH a Moisés:	37a	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר:
“Fala aos filhos de Israel	38a	דַּבֵּר אֶל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל
e para eles dirás:	38b	וְאָמַרְתָּ אֲלֵהֶם
Que façam para si uma franja ^[al] sobre as bordas de suas vestes para suas gerações	38c	וַעֲשׂוּ לָהֶם צִיצִת עַל-כַּנְּפֵי בְּגָדֵיהֶם לְדֹרֹתָם
e ponham sobre a orla da franja	38d	וְנָתְנוּ עַל-צִיצִת הַכַּנָּף

¹ As implicações de Nm 15,37-41 em relação a Ex 19,5-6 abarcam vários níveis de interpretação: exegetico, teológico, social, religioso, cultural etc. Isto denota a amplitude das pretensões atribuídas a YHWH e o alcance do seu valor simbólico, em larga escala, tanto para os filhos de Israel como para os demais povos (SARGENT, A. D., Why Hassel With A Tassel?, p.69).

² A tradução foi feita a partir do texto hebraico reproduzido na Bíblia Hebraica Stuttgartensia, p. 241.

um fio azul-violeta;		פְּתִיל תְּכֵלֶת:
será ^[a] , para vós, por uma franja ^[b]	39a	וְהָיָה לָכֶם לְצִיצֹת
e o ^[c] vereis	39b	וּרְאִיתֶם אֹתוֹ
e recordareis todos os mandamentos de YHWH	39c	וּזְכַרְתֶּם אֶת־כָּל־מִצְוֹת יְהוָה
e os cumprireis;	39d	וַעֲשִׂיתֶם אֹתָם
e não divagareis atrás de vossos corações e atrás de vossos olhos	39e	וְלֹא־תִתְּרוּ אַחֲרַי לְבַבְכֶם וְאַחֲרַי עֵינֵיכֶם
que vos prostituem atrás deles.	39f	אֲשֶׁר־אֲתֶם זֵנִים אַחֲרֵיהֶם:
Assim, recordareis	40a	לְמַעַן תִּזְכְּרוּ
e cumprireis todos os meus mandamentos	40b	וַעֲשִׂיתֶם אֶת־כָּל־מִצְוֹתַי
e sereis consagrados ^[a] ao vosso Deus.	40c	וְהִיִּיתֶם קְדוֹשִׁים לֵאלֹהֵיכֶם:
Eu sou YHWH, vosso Deus,	41a	אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם
que vos fiz sair da terra do Egito,	41b	אֲשֶׁר הוֹצֵאתִי אֶתְכֶם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
para ser Deus para vós.	41c	לְהִיּוֹת לָכֶם לֵאלֹהִים
Eu sou YHWH vosso Deus.”	41d	אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם: פ

1.2. Notas de Crítica Textual

v. 38c^[a]

O Pentateuco Samaritano³, segundo o aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS^{app}), traz o substantivo comum feminino no plural (צִיצִיֹת), citando, como base, a mesma lição no v. 39, onde o Texto Massorético Leningradense (TM^L) traz o substantivo no singular (צִיצִי). Contudo, o TM^L é coerente, pois também manteve o singular no v. 39. Pode-se admitir que o substantivo feminino singular צִיצִי tenha um sentido coletivo.⁴ O uso do singular não interfere no sentido.

v. 39a^[a]

O Pentateuco samaritano traz o verbo no plural, “serão” (יְהִיִּן). O motivo parece óbvio em relação à opção por franjas também no plural do segmento anterior. Nesse caso, o uso do singular no TM^L é coerente, visto que o substantivo “franja” (צִיצִי), ao qual o verbo se refere, está no singular “será” (יְהִיִּן), mantendo coerência gramatical.

v. 39a^[b]

O Pentateuco Samaritano traz תִּצִיִּיֹת onde o TM^L traz תִּצִיִּיֹתִי. Além de indicar a mudança, BHS^{app} propõe que no lugar de תִּצִיִּיֹתִי seja lido “por sinal” (תִּצִיִּיֹתִי) ou “por mandamentos” (תִּצִיִּיֹתִי). A proposta quer evitar a repetição ou tornar o texto mais claro. Contudo, não menciona se tal mudança conta com o apoio de outras lições como a Septuaginta ou a Vulgata.

v. 39b^[c]

O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Peshitta e a Vulgata apresentam a partícula indicadora de objeto direto com sufixo de terceira pessoa masculino plural (תִּצִיִּיֹתֵי), onde o TM^L traz com sufixo de terceira pessoa masculino singular (תִּצִיִּיֹתִי). Nota-se que o sufixo no singular se refere ao substantivo masculino singular “fio” (פִּתְלֵל), ao passo que o plural poderia

³ O Pentateuco Samaritano permaneceu consonantal e sua leitura dependente da tradição oral. Em manuscritos tardios apareceram alguns sinais diacríticos com valor vocálico (TOV, E., Textual Criticism of the Hebrew Bible, p. 81).

⁴ WALTKE, B. K.; O’CONNOR M. P., Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico, p. 113-114.

indicar o “fio” junto com a “franja”.⁵ A lição do TM^L está coerente e não interfere na compreensão.

v. 40c^[a]

O Pentateuco Samaritano traz “sagrados deles” (מִשִּׁיִּדְקָ), uma forma construta com sufixo pronominal que não existe no TM^L. Contudo, Dn 7,18.27 contém as duas únicas ocorrências do adjetivo plural aramaico no construto: “santos de” (מִשִּׁיִּדְקָ). É possível, então, que a lição מִשִּׁיִּדְקָ se trate apenas de uma influência aramaica no Pentateuco Samaritano.

2. Delimitação, estrutura e gênero literário

2.1. Delimitação

Nm 15,37-41 está inserido no macro conjunto de Nm 10,11–25,18, que relata a marcha através do deserto até que os filhos de Israel cheguem nas estepes de Moab.⁶ Neste bloco são narradas as lutas enfrentadas pelo povo, as rebeliões no deserto e as consequências para os que desobedeceram a YHWH e a Moisés.⁷

Nm 15,22-31 menciona as faltas por inadvertência e a sentença de morte para quem ofender YHWH; segue-se uma seção legal, que relata um caso de violação do sábado e a punição do ofensor por ordem divina (Nm 15,32-36). Estes textos anteriores permitem que se veja em Nm 15,37-41 a ajuda necessária para que YHWH não seja esquecido e muito menos ultrajado com ofensas nas ações cotidianas.⁸

⁵ GRAY, G. B. *The International Critical Commentary*, p.186.

⁶ NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 16.

⁷ Parece admissível que o livro de Números esteja formado por treze unidades, intercalando sete narrativas (N) e seis conjuntos legislativos (L) que se alternam: N = Nm 1–4; L = Nm 5–6; N = Nm 7–9; L = Nm 10,1-10; N = Nm 10,11–14,45; L = Nm 15; N = Nm 16–17; L = Nm 18–19; N = 20–27; L = Nm 28–30; N = Nm 31,1–33,49; L = Nm 33,50–35,34; N = Nm 36. Portanto, Nm 15 contém leis e os vv. 37-41 sugerem uma inserção legal sobre o uso da franja, retomada em Dt 22,12 (DOUGLAS, M., *In the Wilderness*, p. 102-126; GARCÍA LÓPEZ, F., *O Pentateuco*, p. 205-206). O efeito geral, ao se equilibrar as seções narrativas com as legislativas, seria o de prenunciar como os filhos de Israel deveriam se comportar em Canaã (ADAMCZEWSKI, B., *Exodus-Numbers.*, p. 47).

⁸ VARO, F., *Números*, p. 121.

No v. 35a, ainda que se encontre a mesma fórmula empregada no v. 37a: “E disse YHWH a Moisés” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה), tal uso não indica continuidade, mas uma sequência legislativa. Outrossim, embora o verbo usado no v. 36a, “e fez sair” (וַיֹּצֵא), e no v. 41, “vos fiz sair” (וַיֹּצֵאתִי), venham da mesma raiz, há mudança de pessoa. Em Nm 15,32-36 é a comunidade que deve levar o pecador para fora do acampamento, a fim de executar a sentença, ao passo que no v. 41, YHWH é quem fizera os filhos de Israel saírem do Egito.

Além disso, verifica-se a mudança de personagens, pois em Nm 15,32-36 figuram o violador do sábado, os filhos de Israel que estavam no deserto, Moisés, Aarão e YHWH. Já em Nm 15,37-41, YHWH dá uma ordem a Moisés para que seja transmitida aos filhos de Israel. Então, admite-se no v. 36 o fim de uma seção e no v. 37 o início de outra seção evidenciada pela presença de uma *petuchá* (פ).

Quanto ao contexto posterior próximo, Nm 16,1-15 narra a rebelião de Coré, Datã e Abiram. O verbo no *wayyiqtol* abre Nm 16 (וַיִּקַּח), marcando o tema da revolta, dando início a uma nova seção. Há, porém, um gancho com o tema da santidade presente em Nm 15,40 (קְדוֹשִׁים), pois em Nm 16,3, na queixa dos revoltosos, afirma-se que “todos eles são santos” (כֻּלָּם קְדוֹשִׁים). Percebe-se, contudo, a mudança dos personagens em Nm 16,1-3: Coré, Datã, Abiram, On e mais duzentos e cinquenta líderes. A presença de uma *petuchá* em 15,41 demarca o final da unidade textual.

Nm 15,37-41, portanto, é uma seção aberta pela fórmula: “E disse YHWH a Moisés” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה), e fechada pela dupla declaração divina de identidade: “Eu sou YHWH vosso Deus” (אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם), tendo no centro a ação, “que vos fiz sair da terra do Egito” (אֲשֶׁר הוֹצֵאתִי אֶתְכֶם מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם), e a razão, “para ser Deus para vós” (לִהְיוֹת לָכֶם לֵאלֹהִים), seguida de *petuchá*, formalizando o chamado à santidade.⁹

Nm 15,37-41, além da moldura, pelas fórmulas e os personagens aludidos, é uma seção que concentra um grande uso de verbos no *w^eqatal* (vv. 38b, 38c, 38d, 39a, 39b, 39c, 39d, 40b, 40c), articulando as orações com fluência, significação e coesão interna ao texto, pois, além de ligadas pela conjunção *waw*, o texto segue na direção da concretização das ordens de

⁹ Lv 19,36; 20,26; 22,31-33; 23,43; 25,55 atestam a mesma fórmula (WENHAM, G. J., Números, p. 133)

YHWH quanto à execução da franja, seu uso e as consequências para os filhos de Israel.

Nos segmentos do v. 38cd os verbos de ação, “que façam” (וַיַּשְׁוּ) e “e ponham” (וַיִּתְּנוּ), relacionados às franjas e bordas das vestes, estão no campo semântico de execução. Neste caso, dizem respeito a um vestuário com valor legal-cultural.

Já os seguimentos do v. 39cd são centrais na seção pelo uso dos verbos “e recordareis” (וַיִּזְכְּרוּ), “e cumprireis” (וַיִּשְׁמְעוּ); “recordareis” contrasta-se com “e não divagareis” (וְלֹא-תִתְּרוּ), do v. 39e. A recordação do feito libertador é, assim, um alerta no v. 39f, para que coração e olhos não se desviem: “vos prostituireis” (אַתֶּם זָנִיִּים).

O ato de lembrar e cumprir os mandamentos de YHWH no v. 40 é comparado a ser santo, isto é, consagrado a YHWH.¹⁰ Nesse sentido, é possível entrever os laços entre o ser e o agir, de tal modo que o conhecimento de YHWH e da sua vontade tornam-se decisivos para o comportamento condizente. A consagração, então, é uma categoria que se aplica à interpretação do valor peculiar que reside na esfera religiosa.¹¹

Em síntese, a seção localiza-se na segunda parte do livro, entre dois capítulos que tratam da murmuração e rebelião dos filhos de Israel no deserto. Nm 15 parece ser coerente quanto ao tema das leis culturais e a observância das mesmas. No caso específico de Nm 15,37-41 a coesão encontra-se em nível sintático e semântico pela repetição de verbos e de substantivos na sequência: ordem-obediência.

2.2. Estrutura

A estrutura do livro de Números é uma questão difícil e em debate. Contudo, pode-se admitir uma subdivisão em duas ou três partes.¹²

Ao se optar pela última, verifica-se que na primeira, a comunidade dos filhos de Israel, por decisão de YHWH, prepara-se para deixar o Sinai (Nm 1,1–10,10). Na segunda, narra-se a marcha do Sinai até as estepes de Moab, dentro da qual, devido à rebeldia, o povo vagueou por quarenta anos no deserto (Nm

¹⁰ ASHLEY, T. R. *The New International Commentary on the Old Testament*, p. 404.

¹¹ SARGENT, A. D., *Why Hassel With A Tassel?*, p. 9-11.

¹² SKA J. L., *Introduzione alla Lettura del Pentateuco*, p. 48-51.

10,11–25,18).¹³ Na terceira, o “novo Israel”, que nasceu no deserto, após o último feito que pôs fim à geração precedente (Nm 25,1-18), a partir de um novo recenseamento, prepara-se para ingressar na Terra Prometida (Nm 26,1–36,13).¹⁴

A legislação sobre as franjas (Nm 15,37-41) é precedida por quatro preceitos dentro de Nm 15. O primeiro trata da oblação que acompanha os sacrifícios (vv.1-16), o segundo trata das primícias do pão (vv. 17-21), o terceiro da expiação das faltas cometidas por inadvertência (vv. 22-31) e o quarto trata a violação do sábado (vv. 32-36).

Assim, de acordo com a lógica interna, Nm 15,37-41 pode ser proposto segundo uma estrutura em quiasmo:¹⁵

- A: Instrução divina (vv. 37-38c)
- B: Lição com objeto de santidade (v. 38d)
- C: Propósito tríplice da franja (v. 39a-d)
- D: Tríplice antítese (v. 39ef)
- C': Propósito reiterado (v. 40ab)
- B': Santidade da comunidade (v. 40c)
- A': Autoproclamação divina (v. 41)

Nessa estrutura, A contém a instrução divina e abre a seção com a fórmula de início (vv. 37-38c) e A' pela fórmula final da autoproclamação divina fecha a seção (v. 41). A e A' servem de moldura. Na sequência, B traz a lição de santidade para os filhos de Israel pela franja entretecida com o fio azul-violeta (v. 38d), enquanto B' menciona a santidade da comunidade que, ao ver

¹³ A segunda parte pode ser subdividida em três subpartes: a marcha do Sinai até o deserto de Parã (Nm 10,11–12,16); a ida para Cades (Nm 13,1–19,22); a marcha de Cades até as estepes de Moab (Nm 20,1–25,18). Assim, enquadra-se Nm 15,37-41 que está contido no micro conjunto de Nm 13,1–19,22 que, por sua vez, está contida no macro conjunto de Nm 10,11–25,18 (NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 19).

¹⁴ “Nm 26 indica uma ruptura quanto ao conteúdo até então exposto, ao apresentar o censo da nova geração, que nasceu no deserto. Isso é reforçado pela frase de abertura em Nm 25,19–26,1 e pelos versículos conclusivos de Nm 26. Inicia-se, portanto, uma nova etapa a partir de Nm 26, que está focada nas preparações para a conquista e na repartição da terra prometida” (SCHWAMBACH, C. V., O direito da mulher à herança em Nm 27,1-11 e 36,1-12 p. 44).

¹⁵ COLE, D. R., New American Commentary, p. 430-431.

a franja com um fio azul-violeta, se recordará dos mandamentos e evitará pecar pois é consagrada a YHWH (v. 40). B e B' se relacionam pelo tema da santidade. O detalhe do fio na veste aparece como um critério de distinção entre os filhos de Israel e os demais povos: a santidade pela obediência. C menciona o tríplice propósito da franja, pois será para os filhos de Israel um sinal (v. 39a) que, ao ser visto (v. 39b), os recordará dos mandamentos de YHWH (v. 39c), que devem ser cumpridos (v. 39d). C' reitera o propósito do uso da franja com o fio azul-violeta: recordar os mandamentos (v. 40a) e cumpri-los (v. 40b), pois os filhos de Israel são consagrados a YHWH (v. 40c). D contém uma tríplice antítese (v. 39e-f), que marca o centro do quiasmo e está em oposição aos seguimentos do v. 39a-d.

2.3. Gênero literário

Nm 15,37-41 tem a ver com o direito religioso e as regras cultuais de caráter ritual.¹⁶ Tal perspectiva fundamenta-se nas instruções dadas, com detalhes, sobre a franja entretecida com um fio azul-violeta na orla das vestes. Por essa franja se explica o caráter de certos costumes religiosos, uma etiologia posta no tempo do deserto.¹⁷

Por esse sinal, os filhos de Israel são instruídos sobre o seu significado. É algo visível que os distingue dos demais povos pela pertença a YHWH que é Santo. Os verbos no imperativo e a sequência verbal no *w^eqatal* expressam uma série de instruções de YHWH para Moisés transmitir aos filhos de Israel e que se estendem para as futuras gerações. Depreende-se, então, que Nm 15,37-41 pertence ao gênero denominado de direito religioso. Seções legais, lista ou catálogo de regras, rituais e comandos são elementos retóricos semíticos que são usados nesse tipo de gênero.¹⁸

3. Comentário

¹⁶ NOGUEZ, A., Números, p. 194.

¹⁷ VARO, F., Números, p. 121.

¹⁸ RYKEN, L., Literary Introductions to the Books of the Bible, p. 46-47.

A partir das subseções, identificadas na estrutura em quiasmo de Nm 15,37-41, procede-se com o comentário, buscando perceber a integração entre os segmentos e a mensagem neles contida.

3.1. Instrução Divina (vv. 37-38c)

O narrador introduz e cede a voz a YHWH no v. 37a, através de uma fórmula de início ou de mensagem, “E disse YHWH a Moisés” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה), muito recorrente na Torá.¹⁹ Por essa fórmula, a ordem de YHWH será expressa a Moisés, seu direto interlocutor e mediador junto aos filhos de Israel. O conteúdo da ordem foi introduzido através da locução verbal, “dizendo” (לֵאמֹר), equivalendo a dois pontos (:), mas o seu uso também oferece a ideia de reforçativo para o que será anunciado.²⁰

A ordem de YHWH, no v. 38a, é dirigida ao mediador Moisés para que seja não apenas dita, mas declarada: “Fala aos filhos de Israel (דַּבֵּר אֶל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל), reiterada no v. 38b pelo verbo e seu respectivo objeto “e para eles dirás” (וְאָמַרְתָּ אֲלֵהֶם). Segue-se, então, a ordem e o seu conteúdo, devidamente detalhados e voltados tanto para a geração presente como para a futura: “que façam para si uma franja²¹ sobre as bordas de suas vestes para as suas gerações” (v. 38c).

Os segmentos do v. 38a-c contêm uma sequência de cláusulas. O emprego da conjunção *waw* atesta continuidade. O que os filhos de Israel devem fazer se tornará um sinal visível da forma de vida segundo os mandamentos. A geração que recebeu a ordem deve incumbir-se de lembrar, praticar e transmitir à futura descendência. É um sinal que a obediência a YHWH concede ao povo a sua identidade.

3.2. Lição com objeto de santidade (v. 38d)

¹⁹ Em geral, Moisés é o destinatário da fala de YHWH e é seguida de uma ordem (Ex 4,4.19; 7,1.19; Nm 3,40; 7,4; 17,25). YHWH também se dirige a Aarão (Ex 4,27), ou a Moisés e a Aarão conjuntamente (Ex 7,8; 9,8; 12,1). No caso de Dt 31,14.16, o assunto diz respeito à morte de Moisés.

²⁰ JOUON, P.; MURAOKA, T., Gramática del Hebreo Bíblico, p. 349, § 103b.

²¹ O uso de franjas também é mencionado em Dt 22,12, mas no lugar de צִיצִית usa-se o substantivo plural גדלים, da raiz גדל, sem, contudo, oferecer uma explicação para o costume. Algo compreensível pela lógica da narrativa, visto que essa já se encontra em Nm 15,37-41.

A sequência verbal no *w^eqatal* dos segmentos do v. 38bc conecta-se à nova ordem do v. 38d que traz a instrução: “e ponham sobre a orla da franja um fio azul-violeta” (וְנָתְנוּ עַל-צִיצֵת הַכֹּהֵן פְּתִיל תְּכֵלֶת).²² O ponto específico da veste e a cor do fio conferem um significado especial, pelo qual os filhos de Israel serão distintos dos demais povos que também usavam franjas em suas vestes. O comportamento dos filhos de Israel, então, assume um significado relevante no nível do testemunho que, pela ordem, afasta o medo de assumir uma postura religiosa diferenciada.²³

A cor azul-violeta era obtida através da glândula de um pequeno molusco (*Murex trunculus* ou *Murex brandaris*), encontrado no Mar Mediterrâneo. Para se produzir o extrato desse corante era necessária grande quantidade de moluscos. Como o produto era difícil de ser conseguido também era caro, talvez isso explique porque bastasse um único fio sobre a orla da franja.²⁴ O alvo da desproporção poderia significar que o pouco do fio colocado sobre a abundante veste indicaria, de algum modo, a presença de YHWH que é capaz de fazer a diferença na vida do seu povo.

Tendo em vista que YHWH declarou que, pela obediência a ele, o povo que tirou do Egito seria um reino de sacerdotes e uma nação santa (Ex 19,5-6), o adorno a ser colocado na orla das vestes dos filhos de Israel lhes dava uma

²² O צִיצֵת se assemelha a uma mecha de cabelo (Ez 8,3: “e me pegou pelo צִיצֵת da minha cabeça”), daí a noção de franja, borla, borda, bainha. Atualmente, o צִיצֵת é preso aos quatro cantos de um manto de oração (*talit*). Cada צִיצֵת consiste de quatro fios brancos, um dos quais é mais longo que os outros. Buracos são feitos em cada um dos quatro cantos do *talit* e os fios são inseridos neles e dobrados. As duas coleções de fios são então amarrados com um nó duplo. O longo fio é enrolado sete, oito, onze e treze vezes, cada junta sendo separada da outra por um nó duplo. No hebraico, o valor numérico das consoantes do substantivo צִיצֵת é 600. Se adicionar cinco para os conjuntos de nós duplos e oito para o número de pontas de fio, atinge-se o total de 613, que, de acordo com a tradição rabínica, representa o número de mandamentos que o judeu piedoso deve lembrar através do צִיצֵת (MILGROM, J., Numbers, p. 109).

²³ VARO, F., Números, p. 121. No Antigo Oriente Próximo, roupas especiais eram feitas para os sacerdotes e os membros realza que os identificavam dentro e fora de suas comunidades (NOWELL, I., Numbers, p. 67). Exemplos de roupas com franjas e cordões podem ser vistos na estátua de Puzur-Ishtar, governador de Mari no período Ur III (2060–1955 a.C.), de asiáticos retratados na tumba Beni Hasan do egípcio Khnum-hotep II no XIX a.C., e de murais neo-assírios posteriores. (COLE, D. R., Numbers, p. 129-130).

²⁴ BAILEY, L. R., Smyth & Helwys Bible Commentary, p. 476.

dignidade que os separava dos demais povos.²⁵ Era um sinal de pertença a YHWH.²⁶ Como o tecido que envolvia a arca, sinal da presença de YHWH no meio do seu povo, o fio azul-violeta em suas vestes exibia o chamado à santidade a ser manifestado através do comportamento condizente com a vocação recebida, fundamentada em Lv 19,2.²⁷

3.3. Propósito tríplice da franja (v. 39a-d)

A indicação da finalidade ou do propósito, presente no v. 39a, “será, para vós, por uma franja” (וְהָיָה לָכֶם לְצִיצִית), ainda que possa parecer um simples adorno nas vestes, pela sequência verbal no *w^eqatal*, “e vereis” (וַיִּרְאוּ no v. 39b), “e recordareis” (וַיִּזְכְּרוּ no v. 39c), “e cumprireis” (וַיִּשְׁמְעוּ no v. 39d), indica, na verdade, a lógica das ações atribuídas ao tríplice propósito da lei da franja. Ao vê-las, os filhos de Israel devem se recordar dos mandamentos e de colocá-los em prática.

Ao verem o fio azul-violeta, virão à mente e ao coração os mandamentos de YHWH, pelos quais, os filhos de Israel, de fato, podem se saber distintos dos demais povos, pois são leis e estatutos justos (Dt 4,8). Praticar tais mandamentos é, sem dúvida, o resultado esperado das duas ações anteriores.²⁸

Pela lógica da narrativa, evoca-se, por um lado, a experiência do Sinai e tudo o que, a partir desta, começou a decorrer. A relação entre causa e efeito parece condizente com a sequência verbal dos segmentos do v. 39a-d, visto que, por outro lado, os relatos das murmurações, disputas e fracassos em Nm 12,1–14,45 atestam a diferença resultante da desobediência e da obediência à vontade de YHWH.

O ato de recordar, então, evoca as experiências e lições do passado, a fim de que o futuro possa ser promissor como consequência do presente devidamente vivido conforme a ordem recebida de YHWH. No relato bíblico

²⁵ NOWELL, I., Numbers, p. 68.

²⁶ CHAMPLIN, R. N., O Antigo testamento Interpretado, p. 665.

²⁷ Era mister que houvesse um fio azul-violeta sobre a franja em cada borda. Esta cor pode ser interpretada de maneiras diversas. No mundo semítico, tal cor, às vezes vista como sendo um tom de azul, manteria os espíritos malignos afastados. O mar seria um reflexo dos céus, local do trono da glória das divindades (ALLEN, C. J., Números., p. 156; BAILEY, L. R., Smyth & Helwys Bible Commentary, p. 474).

²⁸ ASHLEY, T. R. The New International Commentary on the Old Testament, p. 404.

não existe o acaso, mas a lógica relação entre causa e efeito, no caso, entre ordem e obediência. Algo que, pela sequência da narrativa, não ocorreu, pois Nm 16,1–17,26 atestam novas murmurações, queixas, intrigas e invejas que confluirão em novo castigo.

3.4. Tríplice antítese (v. 39ef)

Os seguimentos do v. 39ef confirmam a reflexão precedente como se fossem uma tríplice antítese ao tríplice propósito da franja proposto por YHWH. Subjaz aos verbos, “e não divagareis” (וְלֹא תִדְוָגוּ)²⁹ e “vos prostituem” (אֲנִי יִשְׂרָאֵל)³⁰, a clara alusão ao narrado em Nm 12,1–14,45.

Por causa da obstinação, a geração dos libertos recebeu a sentença de vagar por quarenta anos no deserto. Por causa da falta de confiança em YHWH, a infidelidade, como uma prolepse, aponta para a futura prostituição dos filhos de Israel em Canaã narrada no livro de Juízes. Opor-se à vontade de YHWH ocasiona a perda do caminho e abre espaço para olhar e ir atrás de falsos deuses.

O alerta dado por YHWH na negativa busca instruir quanto à reta intenção e à justa opção (“fazer o bem e evitar o mal”), pois quem se deleita com seus pensamentos, pode facilmente ceder ao que vê e ao que engendra em seu coração. É assim que se engana e deixa de colocar em prática os mandamentos de YHWH.

Prostituir-se tem sentido metafórico e indica a infidelidade dos filhos de Israel quer como povo eleito, quer de seus líderes (Dt 31,16; Os 2,7). Não obedecer a YHWH e aos seus mandamentos é ser infiel à aliança estabelecida no Sinai.³¹ O uso da conjunção e da partícula negativa (וְלֹא v. 39e) serve para reforçar tal propósito, isto é, o olhar deve se direcionar para a verdade e não

²⁹ Segundo Swanson, o verbo תִּדְוָגוּ significa explorar, investigar, procurar, espionar (SWANSON, J., Dictionary of Biblical languages with semantic domains, p. 9365); é usado em Nm 13,2 e refere-se à missão de explorar o território de Canaã. O resultado, por parte do que dez exploradores disseram, corrompeu o povo e o levou à infidelidade a YHWH (GANE, R. E., Commentary on Numbers, p. 50).

³⁰ O verbo אֲנִי יִשְׂרָאֵל significa ser infiel, agir como prostituta, ou seja, não ser fiel a uma pessoa, a um modo ou princípio de reta conduta (SWANSON, J., Dictionary of Biblical languages with semantic domains, p. 2388).

³¹ LEVINE, B. A., Numbers 1-20, p. 401.

para o engano. Desse modo, o fio azul-violeta, entretecido na orla das vestes, lembra que os filhos de Israel não devem se deleitar com o que os afasta de YHWH. O que foi colocado no externo é sinal do que se deve ter no coração e na mente.³²

3.5. Propósito reiterado: (v. 40ab)

A conjunção *לְמַעַן*, que abre o v. 40a, indica “por causa de” ou “a propósito de”, e faz a conexão com a tríplice antítese, reiterando o tríplice propósito. A repetição dos verbos, “recordareis” (*וַתִּזְכְּרוּ*) e “cumprireis” (*וַתִּשְׁמְעוּ*), bem como “todos os meus mandamentos” (*כָּל-מִצְוֹתַי*) confirmam a ligação com os segmentos do v. 39a-d.

A ação de reiterar algo já dito além de ter função reforçativa, contém a força de oferecer a razão convincente para a adesão irrestrita: “sereis consagrados ao vosso Deus” (*וְהָיִיתֶם קְדוֹשִׁים לֵאלֹהֵיכֶם*). O que YHWH quer para o povo, que, pela mediação de Moisés e Aarão, libertou do Egito e trouxe à sua divina presença no Sinai (Ex 19,5-6), revela a participação no seu ser. YHWH, que é Santo por excelência, quer que o seu povo seja identificado pela sua santidade (Lv 19,2).

Sem uma alusão direta, o fio azul-violeta, entretecido na orla das vestes, é evocado na ação. Diante dos erros já cometidos (Nm 12,1–14,45), YHWH se antecipa para que se evitem erros ainda piores e que serão mais duramente punidos (Nm 16,1–17,26). Nota-se que a ordem sobre o fio azul-violeta foi um alerta para que novas violações não fossem cometidas.³³ Percebe-se, então, a função fundamental do material normativo, em Nm 15, para a interpretação das rebeliões e castigos que se seguem.³⁴

³² “Uma antiga tradução em aramaico, o Targum Jonathan, sugere que foram as diretrizes de Moisés, no tocante às franjas e ao fio violeta (Nm 15,37-40) a desencadear a rebelião” (OLSON, D. T., Numeri, p.114).

³³ L’HEUREUX, C. E., Números, p. 207.

³⁴ OLSON, D. T., Numeri, p. 114. No livro de Levítico existem, por exemplo, lembretes práticos quanto à dieta alimentar (Lv 11) e a circuncisão (Lv 12,3). Todas as ações, vestir, comer, fazer as próprias necessidades, deviam ser realizadas como reflexo e sinal de um povo particular porque pertencente a YHWH, único Deus (Dt 6,4). Isto teria sido especialmente importante durante o período do exílio em Babilônia (586-538 a.C.), visto que os deportados tiveram que conviver com outros povos e costumes (BAILEY, L. R., Smyth & Helwys Bible Commentary, p. 474).

3.6. Santidade da Comunidade (v. 40c)

Na sequência, a locução, “e sereis consagrados” (וְהָיִיתֶם קְדוֹשִׁים), concretiza a vontade de YHWH expressa tanto na ordem da franja como no seu tríplice propósito. Contudo, nota-se uma mudança na fala, pois se passa da primeira pessoa no sufixo pronominal, “meus mandamentos” (מִצְוֹתַי), para a segunda pessoa, “ao vosso Deus” (לֵאלֹהֵיכֶם). Nada de anormal, pois a fala continua sendo de YHWH que se identifica como a única divindade à qual os filhos de Israel devem cultivar e obedecer.

A consagração evoca o efeito da libertação e a redenção dos filhos de Israel em relação à opressão vivida no Egito.³⁵ O segmento do v. 40c atesta que para estar na presença de YHWH, o Deus que caminha com seu povo, é preciso concretizar o critério que o identifica e está expresso em Lv 19,2: “Sede santos, porque eu, YHWH, vosso Deus, sou santo.”³⁶

3.7. Proclamação Divina (v. 41).

Mais do que uma formulação de reconhecimento, “Eu sou YHWH, vosso Deus” (אֲנִי יְהוָה לֵאלֹהֵיכֶם), é uma declaração enfática, pois, antes de tudo, evoca a revelação que ocorreu no primeiro encontro de Moisés no Horeb (Ex 3,14). É a marca pessoal da revelação que desencadeou todo o processo de vocação e missão mediadora de Moisés na libertação dos filhos de Israel.³⁷

A declaração, por sua vez, lembra a abertura do Decálogo (Ex 20,2; Dt 5,6), que contém a síntese dos mandamentos, preceitos, normas e ordenanças contidos na Torá.³⁸ YHWH, que libertou os filhos de Israel da escravidão, deseja que seu povo seja livre também de tudo que procede da desobediência. Foi para a liberdade que YHWH fez os filhos de Israel saírem do Egito.

Este feito salvífico aparece evidente no verbo com o seu objeto, “vos fiz sair” (וְהוֹצֵאתִי אֶתְכֶם). A ação é causativa e não deixa dúvidas quanto ao agente libertador, YHWH, e quanto ao local do feito: “da terra do Egito” (מִמִּצְרָיִם).

³⁵ WENHAM, G. J., Números, p. 140.

³⁶ LEVINE, B. A., Numbers 1-20, p. 401.

³⁷ MACARTHUR, J. F., The MacArthur Bible Commentary, p. 213.

³⁸ VARO, F., Números, p.122.

O que YHWH fez pelos filhos de Israel revela a sua volitiva intenção pessoal: “para ser Deus para vós” (לְהִיּוֹת לָכֶם לֵאלֹהִים). Em tudo isso encontra-se algo que os libertos não seriam capazes de fazer por si mesmos. Nesse sentido, a franja entretecida com fio azul-violeta, igualmente, servia para lembrar a aliança estabelecida no Sinai. Esta deve ser guardada nos corações e refletida nas ações.

Então, para que os libertos permaneçam livres, devem ouvir a voz de YHWH, ser obedientes e santos, como expresso e detalhado no conjunto de leis sobre a santidade contido em Lv 17–26.³⁹

O v. 41 termina com a mesma declaração com a qual foi aberto. É um modo enfático de ratificar o que foi dito e que não pode ser esquecido ou negligenciado, pois é a condição *sine qua non* que confere importância e valor à ordem da franja, do seu tríplice propósito e significado.

Conclusão

Nm 15,37-41, segundo a lógica da narrativa, supõe o seu contexto próximo anterior (Nm 15,1-36), e o que gira em torno da experiência da opressão e do êxodo do Egito (Ex 1,1–15,21), a primeira etapa da marcha pelo deserto (Ex 15,22–18,27), tudo o que aconteceu no Sinai, desde a chegada até receber a ordem de partida (Ex 19,1–Nm 10,10), bem como o início e o que se deu a partir do momento em que os filhos de Israel foram colocados novamente em marcha pelo deserto (Nm 10,11–14,45).

Esse tempo e experiências deveriam ter servido para provocar a conversão e o progresso espiritual necessário, a fim de que os filhos de Israel compreendessem que, para chegar ao seu destino final, a obediência da fé era um ato indispensável e cotidiano.⁴⁰

À diferença dos outros povos, que também usavam franjas nas suas roupas como ornamentos e amuletos, como atestado nos monumentos egípcios e persas⁴¹, a ordem contida nos vv. 37-38 possui diferenciais: recordar os

³⁹ BAILEY, L. R., Smyth & Helwys Bible Commentary, p. 474.

⁴⁰ DE VAULX, J., Sources Bibliques, p. 40.

⁴¹ Também no Egito e Mesopotâmia são encontradas esculturas do primeiro e segundo milênio a.C. que traziam franjas nas roupas. (DE VAULX, J., Sources Bibliques, p. 188). Não se sabe se

mandamentos para que sejam cumpridos, assegurando a consagração a YHWH, que é Santo, evitando o desvio de rota e as infidelidades (vv. 39-40); recordar a libertação do Egito e a aliança selada no deserto (v. 41).

A lei da franja, sobre a orla das vestes, adquiriu tamanha importância para os judeus que foi incorporada, como indumentária, à oração sinagoga *Shemá Israel* (Dt 6,4-9), recitada diariamente pela manhã e à noite.⁴² Percebe-se que a combinação entre o sinal visível da franja e a oração do *Shemá Israel* criam uma profunda interação entre os sentidos, visão da franja, e a razão, obediência aos mandamentos. Por essa interação, os olhos e o coração não são levados à prostituição, isto é, à infidelidade a YHWH.

A santidade, como consagração, evocada em Nm 15,37-41 serviu para moldar a nova geração que nasceu no deserto, diferenciando-a da geração dos seus pais. O que é promessa para a nova geração se torna palavras de ameaças para a velha e rebelde geração.⁴³

Desse modo, ao se recordar dos feitos de YHWH, que agiu no passado, permite crer que continua presente e ativo em favor do seu povo. Se o Deus Santo se encontra no meio deste, o conhecimento dos mandamentos deve ser refletido no seu agir condizente e obediencial.⁴⁴

Referências bibliográficas

ADAMCZEWSKI, B. **Exodus–Numbers**. A hypertextual commentary. Bern: Peter Lang, 2020.

ALLEN, C. J. **Números**. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

ASHLEY, T. R. **The New International Commentary on the Old Testament**. The Book of Numbers. Michigan: Eerdmans Publishing Co, 1993.

BAILEY, L. R. **Smyth & Helwys Bible Commentary**. Leviticus-Numbers. Georgia: Smyth & Helwys, 2005.

o motivo era puramente decorativo, religioso ou mesmo usadas como amuleto (LEVINE, B. A., Numbers 1-20, p. 401).

⁴² WENHAM, G. J., Números, p. 140; VARO, F., Números, p. 122.

⁴³ OLSON, D. T., Numeri, p. 114-115.

⁴⁴ MAINELLI, H. K., Números, p. 167.

CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento interpretado**: versículo por versículo Gênesis, Êxodo, Levítico, Números (vol. 1). São Paulo: Hagnos, 2001.

COLE, D. R. **New American Commentary**. Numbers. Tennessee: B & H Publishing Group, 2000.

COLE, D. R. Numbers. In: WALTON, John H. (Org.) **Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary**: Leviticus and Numbers. Tennessee: Zondervan, 2009.

DE VAULX, J. **Sources Bibliques**. Les Nombres. Paris: J. Gabalda et C^{is} Éditeurs, 1972.

DOUGLAS, M. **In the Wilderness**. The Doctrine of Defilement in the Book of Numbers. New York: Oxford University Press Inc., 2001.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Editio quinta emendata (opera A. Schenker). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

GANE, R. E. **Commentary on Numbers**. Michigan: Baker Books, 2012.

GARCÍA LÓPEZ, F. **O Pentateuco. Introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia**. São Paulo: Ave Maria, 2006.

GRAY, G. B. **The International Critical Commentary on the Holy Scriptures of the Old Testament**: Numbers. New York: Charles Scribner's Sons, 1936.

JOÜON, P.; MURAOKA, T. **Gramática del Hebreo Bíblico**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2006.

L'HEUREUX, C. E. Números. In BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, Roland E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo (Antigo Testamento)**. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2012. p. 197-221.

LEVINE, B. A. **Numbers 1-20**. A new translation with introduction and commentary. New York: Bantam Doubleday Publishing Group Inc., 1993.

MACARTHUR, J. F. **The MacArthur Bible Commentary**. Tennessee: Thomas Nelson, 2005.

MAINELLI, H. K. Números. In BERGANT, D.; KARRIS, Robert. J. (Orgs.) **Comentário Bíblico (V. 1)**. São Paulo: Loyola, 2017. p. 145-185.

MILGROM, J. **Numbers**. Filadelfia: JPS, 1990.

NGUYEN, D. A. N. **Numeri**: Introduzione, traduzione e commento. Milano: San Paolo, 2017.

NOGUEZ, A. Números In: BOTTA, A. F.; PILARSKI, A. C. (Eds.). **Pentateuco**. Editorial Verbo Divino, 2014, p. 189-221.

NOWELL, I. **Numbers**. Collegeville; Minnesota: Liturgical Press, 2010.

OLSON, D. T. **Numeri**. Torino: Claudiana, 2006.

RYKEN, L. **Literary Introductions to the Books of the Bible**. Wheaton: Crossway, 2015.

SARGENT, A. D. **Why Hassel With A Tassel? An Exegesis of Numbers 15:37-41** (2001). Disponível em: <https://www.academia.edu/33381769/Why_Hassel_with_a_Tassel_an_Exegesis_of_Numbers_15_37_41>. Acesso em 8 set 2022.

SCHWAMBACH, C. V. **O direito da mulher à herança em Nm 27,1-11 e 36,1-12. Análise exegética, social e teológica**. 2022. 275p. Tese (Doutorado em Teologia Bíblica). Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59541/59541.PDF>> Acesso em: 8 set. 2022.

SKA J. L. **Introduzione alla Lettura del Pentateuco**. Chiavi per l'interpretazione dei primi cinque libri della Bibbia. Bologna: EDB, 2000.

SWANSON, J. **Dictionary of Biblical languages with semantic domains: Hebrew (Old Testament)**. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.

TOV, E. **Textual Criticism of the Hebrew Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 2001.

VARO, F. **Números**. Bilbao: Editorial Desclée De Brouwer, 2008.

WALTKE, B. K.; O'CONNOR M. P. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v3n8p381

WALTON, J. H. **Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary: Leviticus and Numbers.** Michigan: Zondervan, 2009.

WENHAM, G. J. **Números: Introdução e comentário.** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova; São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1981.

Leonardo Agostini Fernandes

Doutorado em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universitã Gregoriana
Docente do Departamento de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: laf2007@puc-rio.br

Marcela Machado Vianna Torres

Mestranda em Teologia Bíblica pela
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: marcelamvtorres@gmail.com

Recebido em: 31/07/2023

Aprovado em: 18/12/2023